

A Gestão Escolar e Sua Relação no Desempenho das Escolas Públicas: Estudo de caso em duas Escolas Estaduais públicas no município de Manaus

DAMILLY MARIA DANTAS GOMES
DÉBORA KAROLINA DE OLIVEIRA ROCHA
LUANNY GRASIELE SILVA NONATO

Acadêmicas de Tecnologia em Gestão Pública
Universidade Estadual do Amazonas – UEA
Manaus, Estado Amazonas, Brasil

VIVIANE DA SILVA COSTA NOVO

Bacharel em Administração com Ênfase em Análise de Sistemas
Mestra em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional - PPGDR / Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Manaus, Estado Amazonas. Brasil

Resumo

Este artigo apresenta a análise da gestão escolar com relação ao desempenho do aluno no ensino aprendizado, nas instituições de ensino público. Tendo em vista a importância da educação, gerir uma escola é algo fundamental nos dias de hoje. As instituições, pertencentes à mesma rede de ensino, apesar de terem aspectos semelhantes, se diferenciam em um só aspecto a Gestão Escolar. O desempenho de uma instituição está relacionado com sua gestão e os métodos de ensino-aprendizagem e administração estão envolvidas nos resultados educacionais da instituição. O objetivo é apresentar os aspectos de duas instituições de ensino público no Amazonas, é importante salientar que são instituições que oferecem o ensino médio de tempo regular, para então relacionar seus índices de rendimento interno e avaliações que medem o nível de conhecimento do aluno. Por fim, aplicar, definir e aprimorar os métodos da gestão escolar existentes nas instituições.

Palavras-chave: Gestão escolar; Desempenho; Rendimento interno; Instituições públicas.

Abstract

This article presents the analysis of school management correlated to the performance of the students in learning process, this analysis is going to be focused in the institutions of public education. Given the importance of education, the management of a school is one of the key issue nowadays. The institutions, belonging to the same educational network, although they have similar aspects, they differ in only one aspect school management. The performance of an educational institution is related to it's management, the teaching-learning and administration methods are involved in the educational outcomes of the institution. The objective is to present the aspects of two institutions of public education in Amazonas, it is important to point out that both of the institutions offer high school regular time, to then relate their indices of internal income and assessments that measure the level of knowledge of the students. Finally, to apply, define and improve the methods of school management existing in the institutions.

Keywords: School management. Performance. Internal Income. Public institutions.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo a análise da gestão escolar em instituições de ensino público, que oferecem o ensino médio de tempo regular, para examinar a influência da gestão de cada escola no desempenho dos alunos, com a finalidade de desenvolver e promover ferramentas de incentivo e apoio para o desenvolvimento educacional do aluno e intensificar os métodos presentes em cada instituição e aprimora-los.

Em uma instituição de ensino público a gestão escolar é essencial para o desenvolvimento da sociedade e do indivíduo. O conceito de gestão é compreendido como a coordenação dos esforços individuais e coletivos em torno de objetivos comuns. Uma das ferramentas primordiais é a gestão, que sendo bem ampla, abrangendo grande parte das responsabilidades do órgão, para melhor desempenho, pode se dividir em várias áreas. Segundo a Heloísa Lück, diretora

educacional do Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado – CEDHAP e consultora do Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED:

“Desenvolver continuamente a competência profissional constitui-se em desafio a ser assumido pelos profissionais, pelas escolas e pelos sistemas de ensino, pois essa se constitui em condição fundamental da qualidade de ensino. Nenhuma escola pode ser melhor do que os profissionais que nela atuam. Nem o ensino pode ser democrático, isto é, de qualidade para todos, caso não se assente sobre padrões de qualidade e competências profissionais básicas que sustentem essa qualidade.” (LÜCK, Heloísa 2009).

O diretor de uma instituição social deve possuir o aspecto pedagógico democrático como seu foco central, deve ter todas as suas decisões orientadas por critérios pedagógicos e devem propor melhorias para o processo ensino e aprendizagem, e bom andamento da escola.

Na Gestão Escolar o gestor tem que fazer o papel de líder dentro do órgão público, liderando com excelência sua equipe, delegando funções, gerindo com aperfeiçoamento os procedimentos administrativos e o desenvolvimento do corpo docente. A gestão tem o objetivo de envolver toda a instituição, designando uma gestão para cada setor, ou seja, subdividindo, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Administrativa e Pedagógica. Sabe-se que cada dimensão da Gestão Pública tem uma função, deve-se respeitar cada atividade dos diferentes setores. Seria visivelmente desastroso se sobrecarregássemos uma única área, um único setor e como consequência, teria a queda de uma Escola Pública.

Segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, a educação é um dos direitos básicos do cidadão, cabe então o poder público definir metas e diretrizes para que no país, haja ensino de qualidade. A Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, através desta, os sistemas federais, estaduais e municipais poderão fazer o seu respectivo sistema de ensino, desde que obedeçam às normas gerais da educação nacional, para organizar a educação em cada federação do país.

A Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC, secretaria que rege a educação no estado do Amazonas, tem como finalidades: a formulação, a supervisão, a coordenação, a execução e a

avaliação da Política Estadual de educação, entretanto gerir a educação de um estado sempre há desafios. Muitas escolas da rede pública funcionam em regiões socioeconômicas vulneráveis, o que aumenta o desafio dos gestores, os principais problemas enfrentados na instituição são a forte tendência à desistência dos estudantes que tem como motivo, por exemplo, o tráfico de drogas localizado nas proximidades de algumas das instituições. O maior desafio da gestão não consiste só em gerir a escola, mas fazer dela um local atraente para os alunos e ao mesmo tempo em estar próximos às famílias para que elas compreendam a importância dos estudos.

Não se resta dúvidas que a Secretaria faz de tudo para auxiliar o gestor escolar, ferramentas de apoio, de incentivo e projetos são criadas, para que o ensino e aprendizado do aluno se tornem além do essencial. Sendo assim, a gestão inteira do ente se reúne para planejar formas de incentivos. Um desses incentivos é o Prêmio Gestão Escolar, criado em 1998, tem diversas parcerias como União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME; Fundação Roberto Marinho; Fundação Itaú Social; Embaixada dos Estados Unidos no Brasil; Conselho Britânico e outros. Instituições que se uniram para ajudar o CONSED no Projeto de planejamento e a qualificação na gestão, o que é essencial para o desenvolvimento do aprendizado.

Com o intuito de sempre incentivar os alunos não só no estado do Amazonas, como também no Brasil, as secretarias buscam resultados para que continuamente aprimorem seus métodos de ensino, relação interpessoal, questões internas e o mais importante obterem resultados quantitativos em relação ao aprendizado do aluno, ou seja, avaliando o rendimento escolar dos mesmos.

No Amazonas, as escolas estaduais são avaliadas anualmente por meio do Sistema de Avaliação Educacional do Amazonas - SADEAM, desde a criação, em 2008, SADEAM busca aferir o desempenho educacional dos alunos da rede particular, pública estadual e municipal de ensino. Esses resultados permitem a gestores, professores e educadores discutir e desenvolver ações e políticas de intervenção para a oferta de um ensino de qualidade aos alunos do estado e município. Não só o SADEAM, como também o Rendimento Escolar da SEDUC, permitem aos gestores uma visão ampla da aprovação, reprovação e abandono de seus alunos, por bimestre,

desenvolvido pelo Sistema Integrado de Gestão Educacional – SIGEAM.

Há diversos obstáculos entre as etapas do ensino, o ensino médio é visto por educadores como a etapa mais importante do ciclo escolar. Depois do colegial o aluno sempre procura por ingresso no mercado de trabalho ou até mesmo o ingresso à universidade. A atenção ao ensino médio deve ser dobrada, pois a escolha correta ou errada do aluno pode refletir em sua vida futura. O SADEAM e o rendimento escolar busca quantificar o desempenho educacional dos alunos da rede pública estadual de ensino. Esses resultados permitem a gestores, professores e educadores discutir e desenvolver ações e políticas de intervenção para a oferta de um ensino de qualidade, foi constatado que disciplinas de base como matemática e língua portuguesa tiveram desempenho insuficientes no Estado, gerando um índice baixo para a educação.

As escolas estaduais na capital são divididas por distrito, Coordenadoria Distrital 01, 02, 03 e em diante. A Coordenadoria Distrital 01 auxilia a região Centro-Sul de Manaus. No ano de 2015, no SADEAM, as escolas do Distrito 01 obtiveram uma margem baixa, as escolas com maior índice de desempenho foram escolas da rede pública de tempo integral, contudo estas escolas utilizam do processo seletivo para matrícula dos alunos. No Estado do Amazonas, analisando apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o estado no 3º ano do Ensino Médio, obteve o padrão de desempenho básico e abaixo do básico, respectivamente. Entretanto ao analisar os resultados por escola, percebe-se que o nível pode chegar ao intermediário em algumas escolas, mas em outras permanecem abaixo do básico.

A questão principal entre as escolas estaduais de ensino médio de tempo regular seria: por que escolas públicas obtêm grande diferenciação nos rendimentos se a rede de ensino são iguais? Desta forma, é importante salientar que a gestão faz toda diferença no desempenho da escola, então cabe avaliar a função da gestão escolar, os aspectos de cada escola e as ferramentas de apoio ao gestor.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação gira em torno da sociedade desde tempos mais primórdios, está presente até mesmo na cultura de um determinado grupo, pois é onde o indivíduo começa a adquirir o ato de aprender. O ser humano não nasce sabendo números matemáticos ou o alfabeto, aprende-se com o processo de assimilação das diferentes formas de metodologia na educação.

Dois importantes autores da sociologia, Pierre Bourdieu (2002) e Jean Claude Passeron (1930), dedicaram-se a estudar as instituições e as diferentes formas da educação em sociedade. Esses autores observam que a educação é uma instituição de **reprodução social**, ou seja, a educação serve para passar adiante as formas normalizadas de uma construção social. Para simplificar, a educação é o órgão do sistema de uma sociedade responsável por manter a constante reestruturação da ordem estabelecida. Quando a criança começa sua aprendizagem formal, segundo os autores, é recebida num ambiente marcado pelo caráter de classe, desde a organização pedagógica até o modo como prepara o futuro dos alunos.

Levando em consideração a teoria dos autores sociólogos, pode-se concluir que a educação é um dos fatores que norteiam a sociedade e o crescimento do indivíduo em relação à ética, moral, hábitos e cultura que está presente em uma sociedade. Ainda a educação está relacionada na formação de pessoas para que a sociedade avance de maneira igual perante os princípios que a regem, sendo assim a educação há necessidade de possuir uma organização, para que efetivamente possa cumprir com os princípios básicos da organização escolar e nada mais do que o simples aprendizado do indivíduo.

O estudo da gestão escolar envolve a compreensão de elementos de ordem social e cultural que estão presentes na configuração da escola. Nesse sentido, a cultura da escola, expressa por meio de crenças e valores partilhados na interação dos sujeitos em seu cotidiano de trabalho, pode revelar as formas de conceber e pôr em prática os procedimentos de gestão desenvolvidos em uma dada instituição escolar. (CUNHA, Oliveira Eudes, 2012).

Portanto, é importante considerar que a forma como a escola se organiza em sua estrutura administrativa e política envolve uma gama

de fatores importantes que determinam os rumos dos resultados. Algumas variáveis, presentes no cotidiano escolar podem trazer implicações favoráveis ou não a estes resultados.

2.1. A GESTÃO ESCOLAR IDEAL

Atualmente, vivemos em uma sociedade onde a escola é o centro de questões, sociais, econômicas, científicas, onde todos são envolvidos. Escola é onde circula bastante conhecimento entre os indivíduos, lugar onde o cidadão forma sua mente para a sociedade, diferencia do certo e errado, entretanto há pensamentos errôneos sobre a educação. As pessoas acreditam que a escola é um refúgio para os filhos, há educação, mas não apenas numa instituição de ensino, a educação ultrapassa os limites de qualquer escola. A educação do indivíduo deve começar por sua família, onde que muitos acreditam ser a base da educação, ou seja, cultura passada de pai para filho.

A gestão é fundamental num ambiente escolar, sem a mesma não há direcionamento para todo o patrimônio, desde do corpo discente e docente. O gestor precisa ser cuidadoso no gerenciamento da escola, principalmente de instituições públicas. Por ser instituição pública, o gestor precisa de atenção em todos os âmbitos da escola, o mesmo não pode gerir o órgão pondo as atividades sob sua responsabilidade, pois o gestor para melhor desempenho pode dividir os diferentes tipos de gestão existentes na escola.

Começando pela gestão de Recursos Humanos pode ser considerada uma das mais importantes por lidar com as pessoas. Alunos, professores e funcionários. É primordial manter a boa união entre todas as pessoas dentro da entidade para que o tudo possa correr o melhor possível. O bom gestor saberá lidar com cada problema que aparecer.

Gestão Financeira, responsável também pela parte física da escola deve estar sempre bem organizada e transparente. O gestor financeiro necessita sempre confiar em seus ajudantes e saber que é totalmente capaz de fazer o que é possível para manter a instituição de forma transparente e correta.

Gestão Pedagógica, deve sempre estar atenta ao planejamento e andamento da educação na escola. Avaliações, trabalhos, dúvidas, reclamações. Seria impossível guiar uma instituição de ensino sem esta

parte da gestão que é tão importante. Professores e Alunos, a gestão pedagógica é responsável pelos resultados.

Gestão Administrativa apoia cada aérea que já foi citada. Não é jamais sobrecarregada, pois deve apenas auxiliar em pontos específicos nas esferas possíveis. Jamais deve-se dar um serviço financeiro para o administrativo, sabemos que seria desvio de função e pode-se questionar o resultado final.

Sabemos que cada dimensão da Gestão Pública tem um dever, devemos respeitar cada detalhe cada atividade de cada um. Teríamos um resultado visivelmente desastroso de sobrecarregássemos uma única área, um único setor e como consequência, teríamos a queda de uma Escola Pública.

A formação continuada de um gestor escolar é a essencial ferramenta para gerir uma escola, é necessário que o profissional possua formação superior com licenciatura em Educação, teoricamente todos estão preparados para administrar uma escola, mas na prática nem todos eles tem experiência mínima em gestão escolar assumindo atribuições e responsabilidades que não foram ensinadas é preciso uma preparação posterior que amplie seus horizontes e crie a possibilidade de agir e liderar conforme necessário.

Com a certeza de que a escola que conta com bons diretores tende a obter bons resultados, educadores, pedagogos e teóricos da educação vêm se agrupando com o objetivo de preparar e manter cursos capazes de ampliar o repertório e os conhecimentos sobre gestão dos atuais diretores de instituições públicas.

A noção do sistema escolar estabelece as ligações necessárias com os professores, inserir a escola na comunidade, conhecer a rede, o município, a região e as exigências próprias do sistema, a capacidade de relacionamento o gestor deve ter espírito de equipe para articular as diferentes partes da escola e distribuir funções além da capacidade de se relacionar com a comunidade do entorno, tornando a gestão da escola democrática não apenas interno com externo.

[...] E para essa escola existir, o diretor terá que ter as bases de sua autoridade reconstruídas, aliando competência administrativa e condições institucionais compatíveis com o exercício de uma verdadeira liderança política e pedagógica da escola. (BURGOS; CANEVAL, 2011, p. 42).

Contudo, a participação de todos no ambiente escolar é fundamental, é importante salientar que a gestão ideal seria a gestão democrática, com a participação de todos no desenvolvimento do aluno por meio da educação juntamente com a formação adequada do gestor. Entendendo gestão democrática como participação consciente do coletivo escolar em busca de uma identidade para a instituição educativa que responda aos anseios da comunidade (CONCEIÇÃO, Marcos Vinícius e col, 2006).

2.2. GESTÃO DEMOCRÁTICA

O princípio da gestão democrática está inscrito na Constituição Federal e na LDB, sendo assim, ele deve ser desenvolvido em todos os sistemas de ensino e escolas públicas do país. Ocorre, contudo, que como não houve a normatização necessária dessa forma de gestão nos sistemas de ensino, ela vem sendo desenvolvida de diversas formas e a partir de diferentes denominações: gestão participativa, gestão compartilhada, co-gestão, etc. E é certo que sob cada uma dessas denominações, comportamentos, atitudes e concepções diversas são colocados em prática. O termo aqui adotado é a gestão democrática por entendermos que este termo coloca em prática o espírito da Lei, por destacar a forma democrática com que a gestão dos sistemas e da escola devem ser desenvolvidas. - A gestão democrática pode ser considerada como meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da definição dos rumos que a escola deve imprimir à educação de maneira a efetivar essas decisões, num processo contínuo de avaliação.

Na descrição dos elementos constitutivos da gestão democrática, fica evidente um conceito transversal a todos eles: o de democratização da educação (GRACINDO, 2003). E ele se torna o fio condutor e a base de reflexão/ação da gestão democrática, isto é, participação, pluralismo, autonomia e transparência não se instauram sem a cultura democrática. Agregado à postura de democratização da educação, outro conceito permeia todas as reflexões desenvolvidas: a ideia de escola como espaço público. Isto é, sem o sentido público, a escola não viabilizará participação, pluralismo, autonomia e transparência.

2.3. O GESTOR ESCOLAR

Outrora se usava muito o termo “DIRETOR” relacionando a uma gestão autoritária ligada a uma figura central onde teria o poder de decisão buscando aquilo a qual ele considerava que poderia ser o certo para instituição, sem qualquer dialogo efetivo com o corpo docente e pedagógico rejeitando questionamentos ou imposições na qual sua autoridade era exercida sem criticas, por diversas vezes priorizando as demandas burocráticas e esquecendo as pedagógicas, visto como um chefe, esse conceito está diretamente relacionado a uma estrutura organizacional, ocupante de um cargo mais alto na estrutura educativa escolar.

Provavelmente a situação de precariedade de grande parte das escolas públicas nas quais formavam um ambiente instável e ameaçador por inúmeros motivos, que até os dias atuais não deixou de existir mesmo com uma gestão mais flexível as condições do corpo discente, docente e a comunidade representada pelos pais, tenha contribuído para essa posição autoritária de cobranças de resultados e exigência do cumprimento de regras, na qual todos sentem mais temor do que respeito pela figura do diretor.

Nos dias que ocorrem ouve-se e fala-se muito em gestão democrática nas estruturas organizacionais como um todo independente de seus fins e não seria diferente no âmbito escolar, o “diretor” torne-se um “gestor” a partir do momento que ele associa a participação ativa dos membros, que formam o ambiente escolar, nas tomadas de decisões em demandas pedagógicas descentralizando o trabalho para que sejam efetivas as tomadas de decisão respeitando as diversas formas de pensar visando o bem comum da comunidade escolar.

A ética do gestor escolar se resume ao respeito da gestão democrática, levando em consideração que o gestor é gerenciador de resultados, na gestão de bens públicos e dos recursos humanos disponíveis nas escolas, deve traçar estratégias para que os objetivos e metas sejam alcançados, aliado ao espírito de liderança caminhando junto ao princípio legal e moral da gestão democrática, deve ser um líder e não um chefe, trabalhando de forma continua as políticas institucionais onde visa os parâmetros que devem se desenvolver junto

aos seus integrantes beneficiando e proporcionando o desenvolvimento intelectual dos alunos.

A função de Gestor pode ser realizada por qualquer profissional da área educacional que seja graduado, mas vale lembrar que houve muitas mudanças na forma didáticas de ensino para facilitar a aprendizagem do aluno. A formação continua do gestor é instrumento para o desenvolvimento de valores, habilidades como em qualquer profissão, uma boa formação continuada envolve reuniões periódicas dos gestores e seus colaboradores fazendo com que cada um identifique as necessidades de sua escola e elabore um plano de ação visando soluções para as questões do cotidiano escolar.

2.4. O ENSINO MÉDIO

Na constituição Federal está previsto que a educação é universal, então o ensino público ofertado pelo governo é para todos, com isso as escolas públicas necessitam de administração coerente que visa o conhecimento e o aprendizado dos alunos. Um marco importante no sistema educacional, que modificou bastante a gestão escolar, foi a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394, 1996, que uniu embasamento com a Constituição Federal de 1988, com o objetivo de assegurar uma Gestão adequada para o ensino público. Foi uma das primeiras leis a dar atenção para a gestão escolar. É importante salientar que a gestão escolar possuiu autonomia para prever formas de organização que permitam atender as necessidades no processo de aprendizagem.

Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Contudo, não só a Gestão Escolar, como também há desafios que a mesma se propõe a enfrentar no cotidiano. No Brasil um dos maiores desafios da educação é o avanço e o desenvolvimento do ensino público, diversos fatores dificultam tanto o aprendizado quanto a gestão. A fase que mais implica em desafios é o Ensino Médio, relacionado tanto à fase

psicológica do indivíduo quanto às relações interpessoais. O artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

As reformas implantadas no Ensino Médio brasileiro expressam necessidade de adequação desta modalidade de ensino às modificações ocorridas no mundo do trabalho. Pois, como afirma Frigotto (2004) o eixo central do Ensino Médio como etapa final da Educação Básica é a articulação entre ciência, cultura e trabalho. Nesse contexto, a abrangência do tema se compreende no cotidiano, quando pesquisas apontam para um grande contingente de jovens fora do mercado de trabalho, e das universidades.

2.5. O NOVO ENSINO MÉDIO

Em 2017, foi sancionada a reforma do Ensino Médio de acordo com as dificuldades que os alunos recém formados tem em relação ao mercado de trabalho. Devido o ensino público possuir falhas na educação, prova é o ingresso de poucos alunos à universidades públicas e federais e a não qualificação necessária para o mercado trabalhista.

De acordo com o MEC a reforma do ensino médio é uma mudança na estrutura do sistema atual do ensino médio. Trata-se de um instrumento fundamental para a melhoria da educação no país. Ao propor a flexibilização da grade curricular, o novo modelo permitirá que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos. A nova estrutura terá uma parte que será comum e obrigatória a todas as escolas e outra parte flexível. Com isso, o ensino médio aproximará ainda mais a escola da realidade dos estudantes à luz das

novas demandas profissionais do mercado de trabalho. E, sobretudo, permitirá que cada um siga o caminho de suas vocações e sonhos, seja para seguir os estudos no nível superior, seja para entrar no mundo do trabalho.

Não se tem ainda resultados concretos sobre o Novo Ensino Médio, devido à adequação do sistema público, pois a reforma foi apenas sancionada entrará em regime a partir do ano de 2018. Com a reforma a educação terá novos desafios cotidianos, mas no início está gerando especulações da sociedade, entretanto para decidir se irá funcionar ou não a reforma tem que ser vivenciada, para poder gerar resultados.

2.6. O ENSINO PÚBLICO NO AMAZONAS

A educação no estado do Amazonas é considerado uma das mais precárias, por se tratar de um estado com um custo de vida alto, não só a educação como outros recursos, deveriam ser um dos melhores do país, entretanto a realidade é diferente. A média nacional estipulada pelo Governo Federal foi de 3,6 pontos, e o Amazonas alcançou somente 3,2 e ocupou o 17º lugar em posição nacional.

Segundo dados da Prova Brasil, as instituições do Estado pouco têm evoluído. De 61.524 alunos, apenas 4.792 demonstram aprendizado. Apenas 33% dos nossos alunos aprenderam a ler e interpretar textos até o 5º ano na rede pública de ensino, apenas 19% aprendem até o 9º ano e 70% devem aprender tudo até 2022.

No ENEM, a primeira escola de ensino público estadual aparece apenas no 31º lugar, abaixo de escolas particulares, de escolas federais e escolas militares. Apenas quatro escolas públicas tiveram a pontuação igual ou maior de quinhentos pontos no ENEM, sendo elas uma escola de nível federal, uma Escola Militar, e duas escolas de tempo integral de nível médio. Vale ressaltar que o Exame Nacional do Ensino Médio, avalia o aluno de forma que ele ingresse em uma Universidade de Nível Federal. O estado do Amazonas aponta dados que os alunos do ensino médio estão inaptos a ingressar em uma universidade.

O SADEAM é apenas uma ferramenta de avaliação do desempenho da escola, partindo dos princípios de que o aluno formado na escola de ensino médio passa para uma etapa que seu conhecimento adquirido é o bem mais importante para uma vida acadêmica, este sistema de avaliação pretende demonstrar os índices do sistema

educacional, para que haja análise em seguida mudanças na gestão escolar, pois de acordo com o resultado o gestor pode modificar a metodologia de ensino em sua escola.

Com o SIGEAM, tanto a secretaria como o gestor possuem uma plataforma online para analisar todos os dados da escola, a secretaria acompanha aproximadamente 800 escolas em todo estado e o gestor e sua equipe pode acompanhar os resultados de forma quantitativa, gerenciar documentos acadêmicos e administrativos dos alunos. Ainda o SIGEAM possui plataformas derivadas como o Diário Digital, onde o professor pode lançar a frequência, dos alunos, notas parciais com o objetivo de ter o maior controle da assiduidade dos alunos, possui o Sistema Eletrônico de Avaliação – SEA, desenvolvido à jovens e adultos, para realização de exame supletivo de forma virtual e moderna, por meio da tecnologia *touchscreen*. Por fim há ainda o Rendimento Escolar onde o gestor pode acompanhar o rendimento da escola em relação aos resultados de aprovação, reprovação e o abandono, por bimestre e de todos os níveis de ensino.

Ao analisar os resultados e pesquisar mais a fundo os problemas da educação na capital, podemos perceber o descaso e a falta de compromisso da gestão. É claro que não podemos generalizar a direção de todas as escolas como irregulares, sabe-se que não é responsabilidade apenas do gestor os resultados das avaliações.

No entanto, sabe-se que o gestor direciona, planeja, mostra o caminho que se deve seguir. O gestor orienta, aconselha, ordena quando preciso, o Gestor é o espelho de toda a sua instituição e sabe-se que isso não se pode negar a enfrentar os problemas.

Nenhum gestor pode gerir de forma adequada e eficiente uma entidade se for inexperiente, não poderá gerir de forma proveitosa se não tiver respeito e não for respeitado. É preciso sabedoria, educação e preparo para que possa efetuar seu trabalho de forma correta e eficaz.

É impossível gerir com excelência com falta de compromisso, por isso acredita-se que para adquirir um ensino de excelência a gestão deve ser a base de uma instituição pública, para que possa formar indivíduos prontos para os desafios da sociedade.

3. METODOLOGIA

Pesquisa é detalhar ou conhecer algo que está sendo investigado. O objeto de pesquisa quando analisado se torna claro ao pesquisador, levando o mesmo à resolução da situação problemática. Apresentar formas de pesquisa é essencial para abrir caminhos de conhecimento geral, de certa forma o ato de pesquisar pode levar a caracterização de determinada teoria ou simplesmente torna-la falha.

Sob este enfoque, podemos trazer aqui a definição de Pedro Demo, para quem "pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade" (DEMO, 1987, p. 23). Deve-se observar que a realidade a que se refere Demo é a realidade social, alvo de investigação das ciências humanas e sociais, entre as quais as ciências sociais aplicadas, na qual se situam a Administração e as Ciências Contábeis.

Está pesquisa, quanto à natureza será não só qualitativa, pois visa analisar os aspectos da gestão escolar nas escolas públicas e como causa impacto na sociedade e nos alunos, como também quantitativa, pois é por meio de índices e dados que será analisado o resultado de uma gestão, eficaz, eficiente, para que conseqüentemente alcance uma efetividade.

A fim de tornar a pesquisa explicativa, buscar melhor a razão dos fatos do objeto da pesquisa é fundamental para melhor análise da gestão, onde se utilizará a entrevista como complemento da coleta de dados, considerando ser esta de grande valia sobre outras técnicas permitindo a captação imediata da informação desejada, uso desta técnica segundo Ludke (1986, p.33), na entrevista a relação que se cria é a de interação, havendo uma atmosfera de influencia recíproca entre quem pergunta e quem responde.

No âmbito educacional, será realizado levantamento de dados das escolas públicas da capital, em primeiro momento identificar as escolas que abrange a Coordenadoria Distrital de Educação 01, das escolas existentes levando em consideração os com os melhores padrões de desempenho da região Centro-Sul da cidade, é importante relatar que são apenas as escolas de tempo regular, excluindo as de tempo integral. Em seguida analisar os diversos aspectos dentro da instituição pública, gestão, infraestrutura, coordenação, rendimento escolar e desempenho em avaliações externas e definir os melhores padrões que

se encaixam no ensino-aprendizado do Ensino Médio. Em relação aos índices, ambos serão desenvolvidos separadamente, o rendimento escolar terá foco na gestão escolar enquanto o SADEAM terá o foco no aprendizado do aluno.

O SADEAM busca apresentar os resultados obtidos em avaliações de conhecimento gerais divididas em sete disciplinas e produção textual, onde o critério de avaliação é o nível de dificuldade e importância das disciplinas, Biologia, Física e Química são avaliadas da seguinte forma de 0 à 550 pontos nível de desempenho é considerado abaixo do básico, 550 pontos à 650 nível básico, 650 à 750 pontos nível proficiente e de 750 acima é o avançado. Geografia, História e Matemática de 0 a 500 pontos, abaixo do básico, 500 à 600 pontos nível básico, de 600 à 700 o nível proficiente e de 700 acima é avançado. Língua Portuguesa é avaliado como 0 à 450 pontos abaixo do básico, 450 à 550 pontos o nível básico, 550 à 650 pontos será proficiente e 650 à 700 acima é o avançado. Produção textual são avaliadas, coesão, coerência, tema, proposta de intervenção e o registro da redação, onde os nível de desempenho são inadequado, abaixo do básico, básico, intermediário, adequado e avançado.

Dessa forma, toda análise e coleta de dados desempenhada pela equipe será registrada para que se possa atingir um único objetivo: tornar a gestão escolar democrática com a participação de todos no crescimento contínuo da instituição.

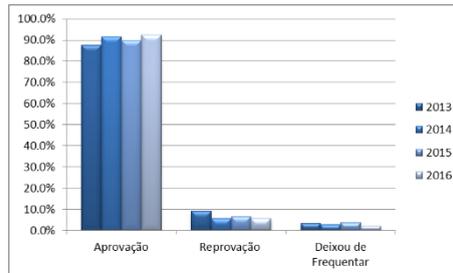
4. APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

Atualmente com os sistemas de informação, a gestão pode acompanhar com mais frequência o desempenho da escola, com o SIGEAM foi desenvolvido o Rendimento Escolar que apresenta questões do cotidiano da escola em forma de índices para melhor tomada de decisão. As instituições públicas escolhidas por critério de localidade, pois o Colégio Estadual Dom Pedro II, está localizado na área comercial da capital do estado do Amazonas e a Escola Estadual Ruy Araújo localizada próximo ao terminal de conexão de transporte coletivo da capital, onde apresentam grande fluxo de pessoas ao redor.

O Rendimento Escolar acompanha a aprovação dos alunos na instituição, reprovação e a evasão escolar, é possível acompanhar estes

índices por meio do portal da Secretaria, à cada final de bimestre é disponibilizado o resultado parcial da instituição. Logo, obtém-se o resultado das instituições, representados graficamente, dos anos de 2013 a 2016.

Gráfico 1 – Rendimento Escolar do Colégio Amazonense Dom Pedro II



Fonte: Portal Educacional - <http://portaleducacional.seduc.am.gov.br/>.

O Colégio Amazonense Dom Pedro II, em 2013 possuía 30 turmas de ensino médio, distribuídas nos três anos do colegial, onde havia 1315 alunos na instituição, analisando o Gráfico 1, no ano de 2013 a escola possui índice de aprovação de 87,6%, reprovados 9% e evasão escolar (deixou de frequentar) 3,4%.

No ano de 2014, possuía 32 turmas, com 1335 alunos e obteve índice de aprovação de 91,7%, reprovação 5,6% e deixou de frequentar 2,7%. Nota-se que os índices aumentaram em aprovação dos alunos e reprovação e evasão escolar decaíram, pode-se concluir que a importância da aprovação no ensino médio começou a ser vista com mais cautela.

Em 2015, o número de turmas repetiu-se, entretanto o número de alunos aumentou passando a ser 1385 matriculados. Os índices de aprovação, reprovação e deixou de frequentar obteve-se 89,8%, 6,5% e 3,7% respectivamente. Em relação ao ano anterior a escola obteve uma queda com número de aprovados, a reprovação e evasão escolar aumentaram novamente, mas é importante salientar que o número de alunos em relação ao ano letivo anterior cresceu, sendo de grande justificativa para a mudança no índice.

No ano de 2016, a escola possuía 30 turmas com o quantitativo de 1360 alunos, seus índices de aprovação, reprovação e deixou de frequentar foram de 92,4%, 5,6% e 2,1%, nesta ordem. Primeiramente

o número de turmas e alunos decresceu, segundo o número de aprovados obteve aumento em relação ao ano anterior e as porcentagens de reprovação e evasão declinaram. Verifica-se que, a escola com o acompanhamento dos índices anteriores pode tomar decisões em relação a esses aspectos descritos no gráfico 1 para adquirir melhorias.

Entretanto, não só os alunos são responsáveis por esses índices, como também o gestor da instituição, o mesmo tem papel fundamental no desenvolvimento escolar. Por meio da metodologia de pesquisa entrevista se pode colher diversas informações que melhor fundamentam o rendimento escolar da instituição. O Colégio Amazonense Dom Pedro II, possui gestão participativa com interação de todo o corpo pedagógico da escola.

A instituição de ensino recebe diversos incentivos da SEDUC, projetos com foco no ensino e aprendizado do aluno e preparação para vestibulares de ingresso à universidade. Dentre eles, aulas mediadas por tecnologia com conteúdos referentes às provas aplicadas pelas universidades, todo conteúdo ministrado em sala de aula é com base nos vestibulares. Ainda, a escola desenvolve simulados bimestrais para prática dos alunos e intensificar o estudos com base nos resultados do simulado.

Possui o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, programa onde os recursos atribuídos à educação são enviados direto na conta da escola sem passar pela secretária, para implementar projetos internos da escola como o Projeto do Ensino Médio Inovador, Projeto da educação física, educação ambiental, línguas, saral, revista interativa, etc. Todos os projetos com ênfase no incentivo dos alunos ao estudo, o que estimula o interesse nas disciplinas como por exemplo a parceria do professor de educação física com o de história que realizam um festival, onde os alunos aprendem e apresentam danças típicas de vários lugares do mundo.

Em relação à infraestrutura escolar, a instituição possui o patrimônio tombado por lei, então o cuidado na manutenção do prédio é todo voltado às especificações de patrimônio histórico, mas apesar disso, todo o corpo de funcionários da escola inclusive os alunos buscam zelar pelo ambiente.

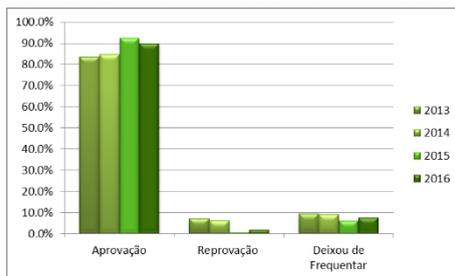
Dificuldades em relação ao aprendizado, no âmbito social com base nos resultados das avaliações, acredita-se que o aluno não está tendo acompanhamento devido dos responsáveis, ainda informa que os resultados das avaliações internas e externas demonstram a responsabilidade do aluno em relação aos seus estudos. Há ainda o reflexo da falta de um reforço escolar para ajudar a diminuir alunos reprovados, mas aqueles que não obtêm a nota necessária estão sujeitos a Progressão Parcial.

Os alunos que cumprem a dependência, são tratados de forma bem metódica, onde não recebem a merenda no horário oposto ao que estudam, fazem as refeições em sua própria residência, após o retorno está sujeito à aplicação de provas ou trabalhos da disciplina que está pendente. O objetivo deste tratamento é que os alunos se disciplinem com relação à reprovação e comece a desenvolver maior responsabilidade e interesse pelos estudos, assim, a taxa de reprovação da instituição possa cair, e o resultado final dos alunos crescerem gradativamente.

Com relação à evasão escolar, possui mínima. Contudo, A gestão sempre está ajudando os alunos conforme o possível, quanto às alunas grávidas, questões de saúde e até mesmo familiar, a instituição disponibiliza os materiais das aulas, e os exercícios aos responsáveis para que os alunos nessas situações não percam o ano letivo.

Não só como a o Colégio Estadual Dom Pedro II acompanha diretamente seus alunos, como também a Escola Estadual Ruy Araújo acompanha o rendimento de seus alunos em relação à aprovação, reprovação e evasão escolar. Observa-se os índices:

Gráfico 2 – Rendimento Escolar da Escola Estadual Ruy Araújo



Fonte: Portal Educacional - <http://portaleducacional.seduc.am.gov.br/>.

Com análise do gráfico, a escola no ano de 2013 possuía 24 turmas de Ensino Médio, distribuídas entre o turno matutino e noturno, onde o índice de aprovação foi de 83,7%, enquanto reprovação e deixou de frequentar foram de 7,1% e 9,3% respectivamente. No ano de 2014 a escola obteve em aprovação, reprovação e deixou de frequentar: 84,8%, 6,2% e 9%, nesta ordem, possuindo 23 turmas de ensino médio. Nota-se uma leve diferença em relação ao ano anterior, a aprovação da escola começou a crescer.

Em 2015 a escola atingiu de aprovação, reprovação e deixou de frequentar: 92,7%, 0,9% e 6,4%, na devida ordem. Observa-se que a reprovação decresceu consideravelmente fazendo com que a aprovação dos alunos na escola crescesse, juntamente com a porcentagem da evasão neste ano. No ano de 2016, a escola obteve uma pequena decaída em relação ao anterior no quantitativo de aprovados com 89,9% e 2,2% de reprovação, todavia a porcentagem no número de “deixou de frequentar” em relação ao ano anterior cresceu com 7,8% de evasão, com o quantitativo de 22 turmas.

Na instituição de ensino também, foi realizada a entrevista para melhor detalhamento dos índices de rendimento escolar e conhecimento da gestão na instituição. A Escola Estadual Ruy Araújo, possui o ensino médio de 1º ao 3º ano nos turnos matutino e noturno e o ensino fundamental de 6º ao 9º no período vespertino. Possui uma gestão participativa e democrática, com o quadro administrativo de suporte técnico e pedagógico agregando o desenvolvimento dos projetos e incentivos ao aprendizado do aluno.

A escola possui uma política de acompanhamento no rendimento escolar no rendimento escolar, onde a equipe pedagógica analisa buscando sempre aprimorar o ensino de nível médio, pois o ensino na instituição está gradativamente buscando melhoria para interesse do aluno. Assim como o Dom Pedro II, a escola possui projetos, há o projeto macro chamado Ruy Mais, que desenvolve atividades na área de ciências biológicas, meio ambiente, entre outros. Possui o Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, o programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos graduação que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública, na escola o PIBID possui parceira com o Instituto

Educacional do Amazonas – IFAM, com alunos das áreas de matemática, filosofia, física, biologia e química.

Em relação à preparação das provas externas a escola possui simulado interno, realiza também o simulado disponibilizado pela secretaria e possui ainda aulas ao sábado mediadas por tecnologia, onde a escola é um polo de concentração para as aulas. Nos sábados, professores se dispõem a acompanhar os alunos que vão assistir às aulas, pois a escola se preocupa em atrair os alunos a ter mais interesse nos estudos. A escola acompanha os vestibulares do estado, e tem atenção de informar o aluno se passou em uma determinada universidade.

A SEDUC disponibiliza formações pedagógicas para professores do ensino médio, especialização e mestrado por meio de processo seletivo e a escola sempre está incentivando os professores à adquirir o conhecimento, pois reflete no aprendizado do indivíduo. A administração escolar procura sempre incentivar, pois acredita-se que o maior responsável ao aprendizado do aluno é professor.

Com relação à evasão escolar no ensino médio, a escola pelo turno matutino não há evasão, possui aproximadamente 20 excedentes nas turmas de ensino médio, entretanto o período noturno gera complicações a evasão se justifica em relação à questões socioeconômicas, a escola possuiu quase 100% de aproveitamento no turno matutino e no turno noturno possui 60%, prejudicando o rendimento do ensino médio. Questões sociais, como alunas grávidas, alunos doentes a gestão busca acompanhar os alunos para que não fiquem prejudicados no ano letivo.

A instituição foi reinaugurada em 2013, possuiu uma infraestrutura adequada, onde sempre procura manter, há reparos necessários como torneira quebrada, janela, mas a escola não utiliza muito investimentos, o corpo pedagógico junto a APMC procura desenvolver atividades para arrecadação de dinheiro para investir no aluno, como atividades no dia do aluno, festa de junina, investimentos na fanfarras da escola também são feitos, pois os recursos quase não são suficientes e a escola tende a não depender totalmente dos recursos federais.

A maior dificuldade da gestão em geral está em relação aos recursos humanos, pois a demanda na instituição é grande, então o

gestor precisa de um pedagogo, e o mesmo necessita de um apoio para não sobrecarregar nenhum funcionário.

A escola está sempre buscando a organizar o espaço escolar onde procura atingir sempre 100% de rendimento, buscando atingir metas pessoais e interpessoais em relação professor-aluno, professor-professor, trabalhando sempre todos os âmbitos escolares focando nas avaliações externas e aprimorando as metodologias de avaliação relacionando com interesse e adaptação do aluno ao ensino aprendizagem.

De fato ambas as escolas buscam melhorias para desenvolver o aprendizado do aluno, questões sociais ainda prejudicam o desenvolvimento do mesmo e conseqüentemente da escola, mas o aluno que está no ensino médio deve se preocupar que ao iniciar o ensino médio começa uma fase trajetória profissional ou acadêmica.

As disciplinas ministradas devem ter metodologia para melhor compreensão do discente, pois a tecnologia nos dias hoje faz com que o aluno não crie interesse nos estudos e gera reprovação. O sistema de avaliação do aluno por disciplina demonstra o quanto o aluno ainda não tem o interesse maior em aprender, de fato existe disciplinas atraí o indivíduo e o desafio das instituições está em adaptar metodologia de aprendizado conforme o aluno. Com relação à avaliação por disciplina o SADEAM demonstra os seguintes resultados nas duas instituições em sua última edição publicada:

Tabela 1 - Resultado SADEAM 2015 do Colégio Amazonense Dom Pedro II

Item	Disciplina	Previsão de Participação	Alunos Participantes	Resultado	Nível de Desempenho
1.	Biologia	434	283	557,4	Básico
2.	Física	434	283	556,8	Básico
3.	Geografia	434	283	554,2	Básico
4.	História	434	283	553,9	Básico
5.	Língua Portuguesa	434	283	553,9	Proficiente
6.	Matemática	434	360	531,6	Básico
7.	Química	434	283	545	Abaixo do Básico

Fonte: SADEAM- <http://www.sadeam.caeduff.net/>.

Damilly Maria Dantas Gomes, Débora Karolina de Oliveira Rocha, Luanny Grasielle Silva Nonato, Viviane da Silva Costa Novo- **A Gestão Escolar e Sua Relação no Desempenho das Escolas Públicas: Estudo de caso em duas Escolas Estaduais públicas no município de Manaus**

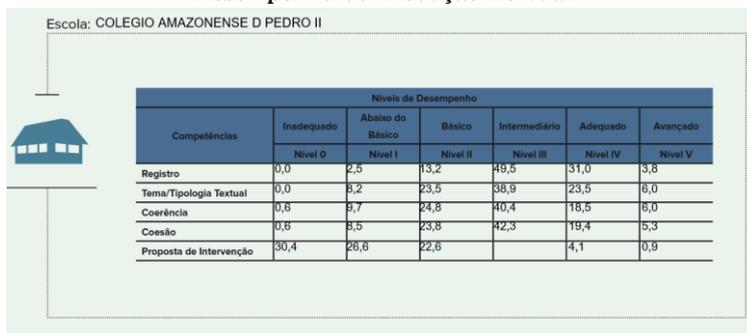
Tabela 2 - Resultado SADEAM 2015 da Escola Estadual Ruy Araújo

Item	Disciplina	Previsão de Participação	Alunos Participantes	Resultado	Nível de Desempenho
1.	Biologia	242	213	527,4	Abaixo do Básico
2.	Física	242	213	512,3	Abaixo do Básico
3.	Geografia	242	213	523,7	Básico
4.	História	242	213	533,7	Básico
5.	Língua Portuguesa	242	208	522	Básico
6.	Matemática	242	208	505,5	Básico
7.	Química	242	213	527,1	Abaixo do Básico

Fonte: SADEAM - <http://www.sadeam.caeduff.net/>.

Com base nos resultados obtido pelas duas instituições, compreende-se que o ensino no estado ainda é precário, pois os alunos não estão tendo o devido acompanhamento com relação ao domínio nas disciplinas, pois estas são disciplinas bases para o vestibular ou concurso público, ainda percebe-se que o C.A. Dom Pedro II está um pouco mais a frente que a E.E. Ruy Araújo em algumas disciplinas. As disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática devem ser levadas sobre grande importância, visto que são disciplinas bases para o aluno. Sobre a avaliação de produção textual o SADEAM, avaliou os alunos da seguinte forma, discriminando os aspectos de desempenho dos discentes:

Figura 1 – Percentual de Alunos por Nível de Proficiência e Padrão de Desempenho de Produção Textual



Fonte: SADEAM - <http://www.sadeam.caeduff.net/>

Figura 2 – Percentual de Alunos por Nível de Proficiência e Padrão de Desempenho de Produção Textual

Escola: ESCOLA ESTADUAL RUY ARAUJO



Competências	Níveis de Desempenho						
	Inadequado	Abaixo do Básico		Básico	Intermediário	Adequado	Avançado
	Nível 0	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V	
Registro	0,0	5,6	23,4	45,2	23,9	1,0	
Tema/Tipologia Textual	0,0	7,6	31,5	38,1	21,8	1,0	
Coerência	0,5	19,8	35,0	32,0	12,7	0,0	
Coesão	1,0	17,3	37,1	30,5	13,2	1,0	
Proposta de Intervenção	31,5	36,5	21,8		0,5	0,0	

Fonte: SADEAM - <http://www.sadeam.caedufif.net/>

É importante relatar que o SADEAM avaliou cada redação discriminando o percentual de alunos em cada instituição, analisando o percentual de alunos com base na produção de textos aprovados, no C.A. Dom Pedro II, 319 textos foram aprovados e na E.E. Ruy Araújo foi de 197 textos, o percentual de ambas as escolas ainda é considerado apenas adequando, nota-se que novamente o C.A. Dom Pedro II obtém um número importante no percentual de produção textual avançado.

As duas escolas possuem um ensino médio com recursos necessários para o crescimento do aprendizado, o SADEAM demonstra o quanto a situação da educação ainda está precária, incentivos são criados e a gestão ainda busca alcançar sempre os melhores resultados internos. Pode-se concluir que as escolas devem ter um importância aos alunos do 3º ano do ensino médio, pois são os mesmos que são avaliados no SADEAM, portanto a capacidade de ingresso da universidade para esses alunos ainda é mínima.

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista os resultados obtidos nas duas plataformas de avaliação e a entrevista realizada, pode-se concluir que o rendimento escolar demonstra o quanto a gestão nas duas instituições busca desenvolver condições de adaptação para aprovação, evitando a reprovação e a evasão escolar. As duas escolas possuem a qualidade de um sistema de gestão diferenciado, é certo que adaptações precisam ser feitas com a

realidade de cada instituição, aprimorando assim os níveis de rendimento.

Com relação às etapas de ensino, a etapa final que é o ensino médio deve ser trabalhada com novos âmbitos de desenvolvimento do ensino aprendizagem, tornando o ato de estudar um hábito na vida do indivíduo. Como apresentado, uma das escolas analisadas oferta apenas o ensino médio e a outra o fundamental e médio, como melhoria para educação num âmbito geral conclui-se que as escolas devem ser divididas por ensino, como por exemplo, o Colégio Amazonense Dom Pedro II, que oferta apenas o ensino médio, isso pode gerar um equilíbrio entre as escolas, pois o gestor aperfeiçoando os métodos em apenas um ensino é capaz de crescer na instituição.

Com base na gestão escolar, a mesma é importante no desempenho do aluno, dessa forma a gestão democrática e participativa é o adequado, devido a obstáculos externos que acontecem, não só com aluno, como também com os professores, pois aquele profissional que não é motivado a exercer a função de ensinar, não consegue passar ao aluno o conhecimento adequado, e o aluno atraído e motivado pela escola, consegue enfrentar obstáculos da sociedade que na maioria das vezes o desviam do que é certo.

O sistema de avaliação de desempenho do aluno, SADEAM, mostra o quanto o aluno deve desenvolver ainda mais seus conhecimentos e o gestor juntamente com sua equipe criar metodologias de crescimento da educação em sua instituição, de fato a aprovação na instituição é importante, porém a aprovação no meio externo também é relevante para o aluno, essa aprovação externa pode ser quantificada no ingresso em universidades públicas e federais, crescimento da educação no estado, aprovação em concursos e etc.

A educação é um dos itens fundamentais que desenvolve a sociedade, os processos educacionais são definidos por funções de planejar, organizar, direcionar e controlar os aspectos pedagógicos e políticos administrativos da instituição de ensino. Com a educação há grande probabilidade de extinguir as mazelas da sociedade como o desemprego e o analfabetismo, um dos maiores responsáveis por isso é o gestor por isso cabe ao gestor administrar a instituição pública, para que o mesmo consiga melhores resultados por meio de suas próprias políticas de intervenção se adaptando à aspectos internos e externos.

Portanto, o gestor escolar é o responsável por todos os âmbitos de desenvolvimento da instituição, a busca por melhorias deve ser sempre o patamar da obrigação do gestor. De fato a educação implica no crescimento do indivíduo, aspectos socioeconômicos influenciam no aprendizado do aluno, porém a gestão deve utilizar as ferramentas adequadas para aprimorar a educação na instituição levando à excelência não só o desempenho de sua instituição como também a educação no estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Congresso Nacional.
2. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo no 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994.
3. BURGOS, M. B.; CANEGAL, A. C.. **Diretores escolares em um contexto de reforma da educação. Pesquisa e Debate em Educação**. v. 1, n. 1, 2011, p. 19-43.
4. CAED. **Resultado por escola SADEAM**. Disponível em: <http://resultados.caeduff.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>. Acesso em 07 de agosto de 2016.
5. CUNHA, Eudes Oliveira. **A Gestão Escolar e a sua Relação com o Desempenho da Escola: Um Estudo Em duas Escolas – Salvador/Bahia**. Salvador, Bahia 2012.
6. DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3º Edição. Editora Atlas. Brasília, 1995.
7. FAPEAM. Portal Fundação Amparo e à Pesquisa do Estado do Amazonas. Disponível em: <http://www.fapeam.am.gov.br/>. Acesso em 29 de março 2017.
8. FAS. **Portal Amazonas Sustentável**. Disponível em: <http://fas-amazonas.org/educacao-na-floresta/incentivo-a-leitura-e-escrita/>. Acesso em 06 de novembro de 2016.
9. GONÇALVES, José Arthur Teixeira. **Metodologia do Trabalho Científico**. Disponível em: <http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2008/06/pesquisa-para-que.html>. Acesso em 28 de maio de 2017.
10. G1AMZONAS. **Educação no Amazonas**. Disponível em: <http://g1.globo.com/am/amazonas/bom-dia-amazonia/v%C3%ADdeos/v/amazonas-tem-um-dos-piores-%C3%ADndices-da-educa%C3%A7%C3%A3o-diz-pesquisa-internacional0295241>. Acesso em: 10 de agosto de 2016 às 20 horas.

11. GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
12. GIL, Robledo Lima. **Tipos de Pesquisa**. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2017.
13. INFOESCOLA. **A gestão escolar**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/gestao-escolar/>. Acesso em 05 de agosto de 2016.
14. LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª Edição, Editora EPU, São Paulo – Brasil, 2013.
15. LÜCK, Heloísa. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
16. LÜCK, Heloísa. **As dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo. 2009 – Curitiba.
17. MARCOS VINICIUS CONCEIÇÃO. **Discutindo Gestão Democrática**. Abril – 2006. São Paulo/Sp.
18. OLIVEIRA, Elaine Castro. **A gestão escolar: ideal e real**. Disponível em: <<http://pedagogiacerrolargo.blogspot.com.br/2011/06/gestao-escolar-ideal-e-real.html>>. Publicado em: 04 de dezembro de 2010 – Cerro Lago/RS. Acesso em: 10 de agosto de 2016.
19. PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. DE SOUZA, Iranilde Martins. **A qualidade do ensino público brasileiro**. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/a-qualidade-do-ensino-publico-brasileiro/>. Publicado em 8 de Abril de 2013. Acesso em 26/10/2016.
20. SADEAM. Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas. Disponível em: < <http://www.sadeam.caeduff.net/>>. Acesso em 06 de agosto de 2016.
21. SEDUC. **Secretaria do Estado de Educação e Qualidade de Ensino**. Disponível em: <<http://www.educacao.am.gov.br/institucional/a-secretaria/>>. Acesso em 07 de agosto de 2016.
22. PENIN, Sonia T. Sousa; VIEIRA, Sofia Lerche. **Refletindo sobre a função social da escola**. In. VIEIRA, Sofia Lerche. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A Editora (Biblioteca ANPAE), 2002, p. 13 – 45.
23. PRODAM. Processamentos de Dados da Amazônia. **SIGTEAM**. Disponível em: <<http://www.prodam.am.gov.br/portifolio/sigteam/>>. Acesso em 29 de maio de 2017.
24. RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Objetivos da Educação em nossa sociedade**. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/objetivos-educacao.htm>>. Acesso em 30 de março de 2017.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário aplicado à entrevista ao Gestor

1. Qual o tempo necessário para garantir ao gestor experiência?
2. Qual a formação ideal para o gestor?
3. Qual o processo utilizado na administração escolar?
4. Quais são os incentivos utilizados na escola?
5. O que a SEDUC oferece como apoio ao Gestor/Professor?
6. Quais as metas e melhorias previstas na sua gestão?
7. Há preparação para as provas que avaliam o desempenho do aluno? (ENEM, VESTIBULAR DA UEA, SIS, PSC, SADEAM, IDEB, Prova Brasil).
8. Comente sobre a evasão escolar na instituição. Se houver.
9. Em sua opinião, como a gestão influencia no desempenho do aluno?
10. Como avalia o desempenho atual da instituição?

Damilly Maria Dantas Gomes, Débora Karolina de Oliveira Rocha, Luanny Grasielle Silva Nonato, Viviane da Silva Costa Novo- **A Gestão Escolar e Sua Relação no Desempenho das Escolas Públicas: Estudo de caso em duas Escolas Estaduais públicas no município de Manaus**

 **ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS** 

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA

NOME DA ORGANIZAÇÃO: Colégio Amazonense Dom Pedro II

Prezado(a) Senhor(a),

Vimos por meio deste, mui respeitosamente, solicitar de V.Sa. autorização para que os acadêmicos abaixo relacionados:

Nome: Débora Karolina Oliveira Rocha Matrícula: 1513050604
Nome: Damilly Maria Dantas Gomes Matrícula: 1613050603
Nome: Luanny Grasielle Silva Nonato Matrícula: 1013050601

desenvolvam sua pesquisa nesta Organização, com o intuito de subsidiar o Relatório Final do Trabalho de Conclusão do Curso, salientando que os acadêmicos ora encaminhados, encontram-se devidamente matriculados no Curso de Tecnologia em Gestão Pública desta Universidade do Estado do Amazonas.

Antecipadamente agradecemos sua colaboração para o desenvolvimento profissional de nossos alunos, visto que o objetivo desta Instituição é formar profissionais competentes que possam contribuir para o crescimento do Estado do Amazonas.

Manaus/AM, 05 de abril de 2017.


UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
Escola Superior de Ciências Sociais
Dr. ANDRÉ LUIZ NUNES ZOGAI
Coordenador do Curso de TCC


Organização Concorrente
(Carimbo e Assinatura)



Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
Av. Pres. Castelo Branco, 504 - Cachoeirinho, Manaus - AM, 69065-010
Telefone: (92) 3878-7830

Damilly Maria Dantas Gomes, Débora Karolina de Oliveira Rocha, Luanny Grasielle Silva Nonato, Viviane da Silva Costa Novo- **A Gestão Escolar e Sua Relação no Desempenho das Escolas Públicas: Estudo de caso em duas Escolas Estaduais públicas no município de Manaus**

 **GOVERNO DO ESTADO
AMAZONAS**

**ESCOLA SUPERIOR DE
CIÊNCIAS SOCIAIS**

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA

NOME DA ORGANIZAÇÃO: Escola Estadual Ruy Araújo

Prozado(a) Senhor(a),

Vimos por meio deste, mui respeitosamente, solicitar de V.Sa. autorização para que os acadêmicos abaixo relacionados:

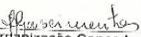
Nome: Damilly Maria Dantas Gomes Matrícula: 1513050603
Nome: Débora Karolina Oliveira Rocha Matrícula: 1513050604
Nome: Luanny Grasielle Silva Nonato Matrícula: 1513050607

desenvolvam sua pesquisa nesta Organização, com o intuito de subsidiar o Relatório Final do Trabalho de Conclusão de Curso, salientando que os acadêmicos ora encaminhados, encontram-se devidamente matriculados no Curso de Tecnologia em Gestão Pública desta Universidade do Estado do Amazonas.

Antecipadamente agradecemos sua colaboração para o desenvolvimento profissional de nossos alunos, visto que o objetivo desta Instituição é formar profissionais competentes que possam contribuir para o crescimento do Estado do Amazonas.

Manaus/AM, 25 de maio de 2017.


UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
Escola Superior de Ciências Sociais
Dr. ANDRÉ LUIZ NUNES ZOGAHIB Instituição de Ensino
Coordenador do Curso de TGP (Carimbo e Assinatura)


Organização Concedente
Carimbo Assinatura

Coordenação de Curso de Tecnologia em Gestão Pública
Av. Pres. Castelo Branco, 504 - Cachoeirinha, Manaus - AM, 69065-010
Telefone: (91) 3878-7800